

# O FORMIGUEIRO

JORNAL PARA TODOS

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO XAVIER DA CUNHA

Off. de J. B. de E. de A. de M. de S. de V. — 2-V-1923

—1881— 2 ANNO	ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA) Anno ou 48 numeros, 600; semestre 300; Para fora augmenta a estampilha.	PUBLICA-SE AOS DOMINGOS DOMINGO, 12 DE JUNHO	ESCRITORIO Rua de S. Damaso	N. 74
------------------	--	---	--------------------------------	-------

GUIMARÃES, 11 DE JUNHO DE 1881

Está sensivelmente melhor da molestia de que foi inopinadamente acommettido o editor d'este jornal, o humilde artista de nome José Antonio Gomes.

Se é certo que a molestia podia ser de funestas consequencias, pela maneira como se apresentou, tambem é certo que nós fomos precipitados na conclusão que tiramos da scena de delyrio a que assistimos, julgando-o *completamente doudo*, como o dissemos no n.º 73 e tanto que hoje, devido decerto ao esmerado tratamento que tem tido no hospital da Santa Casa, ninguém reconhecerá n'elle senão um doente a quem a falta de sangue prosta no leito.

As faculdades mentaes são já regularrissimas.

Conversa com as muitas pessoas que o tem visitado e por mais longa que seja a conversação, não dá signal nenhum de transvio de ideia.

Assim, pois, convictos de que a Providencia ouviu as nossas preces, livrando de perigo o nosso infeliz amigo, resolvemos continuar a publicação d'este jornal, a qual foi voluntariamente interrompida por causa d'aquella grande desgraça.

Dos nossos bondosos e dignos assignantes esperamos a desculpa que requer esta interrupção que foi obrigada por força maior, e a continuação do seu auxilio para o seguimento d'esta publicação.

## O GOVERNO, O REI E O POVO

Foram dissolvidas as camaras.

O governo, que pela bocca do snr. ministro do reino, disse que o que queria era dinheiro, muito dinheiro, para poder governar, *condemnou* a camara porque esta lhe negou a lei de meios, de que precisava, tanto que se obrigou a adiar a discussão do orçamento na camara dos pares, e d'esta incompatibilidade resultou que o ministerio dos *tres homens* e *tres rapazes* deitou mão do ultimo recurso dos ministerios fracos: calçou a Carta e dissolveu a camara!

Como o elixir que o medico applica ao enfermo para lhe conservar a vida por mais algumas horas ou dias, a dissolução da camara era tambem indispensavel na presente conjunctura para a conservação

do ministerio com que o snr. Fontes fez o favor de matar a crise que criou com as suas trapaças, os seus ardis e os seus *meetings*.

A dissolução não attingiu ao salvatorio da nação, mas sim á salvação do grupo de politicos que cahidos agora, nunca mais se ergueriam do ridiculo que elles mesmo prepararam e em que iam mergulhar. Não é porque se quizesse salvar a politica, é porque era preciso salvar os *tres novos* e os *tres velhos* politicos...

Artimanhas de gente *manhosa*!

Disse o snr. Antonio Rodrigues Sampaio, ministro do reino: «O governo não quer a dictadura senão para cobrar impostos», o que traduzido em linguagem vulgar quer dizer: «O governo está disposto a desferrar-se agora da corrida que o paiz lhe deu por occasião das ultimas eleições. Quer a camisa, quer a pelle, quer o proprio sangue dos contribuintes, e ha-de conseguil-o, porque para isso mesmo manda os representantes do povo para suas casas para elle ficar mais á vontade!»

A traducção não pôde ser outra, e a sua confirmação vamos infelizmente ver, porque o ministerio ainda pôde durar seis ou oito mezes e n'esse praso faz-se muita *tranquibernia*, d'aquellas que admiraram o paiz inteiro, quando se procedeu ás syndicancias.

O que, porém, é de lamentar é que o chefe supremo do funcionalismo—o rei—s ja tambem connivente n'esta exploração da nossa camisa, da nossa pelle e do nosso sangue!

Não é só porque elle se podia oppôr a esta dictadura nos impostos, acto institucional e de gravissimos prejuizos para a nação e consequentemente para si. E' porque elle votou tambem, para desempate, e abraçando a ideia do esfolamento arbitrario do povo, votou com os regeneradores, coadjuvando-os na sua empreza!

Foram dez, os conselheiros d'estado que se reuniram para tratar a dissolução das côrtes, e d'estes dividiram-se cinco a favor e cinco contra. Era preciso o voto do rei, e este tendo recebido horas antes a mensagem dos deputados, em que se lhe apontava o gravissimo erro do governo, resolve-se a favor do seu *caro* Fontes, ordenando assim a dissolução, a dictadura e o esfolamento do povo que o respeita, que o venera... e que o sustenta!

Muito bem! Nem outra cousa era d'esperar d'um rei tão sabio e... tão regenerador!

Mas que fará agora sua magestade se o povo se recusar a pagar os arbitrarios impostos e o cofre não tiver dinheiro para lhe pagar a enorme somma que a lista civil absorve?!

Fará tudo, menos o que devia fazer, que era pôr o seu *caro* Fontes no prêgo!

Pois o povo está no seu direito em o fazer. Opponha-se tenazmente; lucte com o governo e opponha-se á sua força pela força e não pague, porque ninguém pôde obrigar a pagar o que não está sancionado pelo parlamento.

As consequencias que forçosamente d'ahi advirão não recahem senão sobre a magestade, e muito especialmente agora que a regeneração tem feito com que a Republica engrosse, mas ella permite-o, quere-o, e então faça-se-lhe a vontade!

## Um intrujão

Não deixemos sem a devida correccção este marmanjo, que deve ser algum intrujão talvez *vestido e calçado* á custa da *benemerita* e *caridosa* Associação de S. Vicente de Paulo.

E' um typo sem nome que escreve hoje contra um partido e amanhã a favor; que censura agora com toda a vehemencia os hypocritas santarrões e logo se faz o seu mais denodado defensor; é talvez aquelle aquem um jornal d'esta cidade alcunhou já de *villão ruim* e outras coisas bonitas; é finalmente o author da correspondencia de Guimarães publicada no «Primeiro de Janeiro» de 1 de junho corrente.

Só uma cabeça estonteada poderia dizer tanta asneira em tão pequeno espaço! Mas desculpe-se-lhe o *erro*, porque o pobre diabo curou decerto por informações e tanto que elle não assistiu a nenhuma das representações da companhia do theatro Principe Real, a que allude, nem talvez teve conhecimento do assumpto senão depois que recebeu a *incumbencia*.

O chorrillio d'asneiras ponhamol-o, pois, de parte, porque nem mesmo nós queremos corrigil-as. Lembremos só ao correspondente que quando tenha de se embrenhar em *assumptos tão melindrosos* o faça por forma menos ridicula, para poder sabir d'elles menos sujo. Se

está affeito a beijar os pés aos seus da Conferencia, faça-o embora, mas não avilte por causa d'esse affazimento todos os habitantes d'uma cidade que se preza de ter mais dignidade do que a que pelo seu escripto se deprehende dispensar-lhe.

Phrases injustas! Quem as proferiu? O illustrado correspondente de Braga não offendeu nem foi injusto, antes foi d'uma delicadeza digna do maior encomio. A verdade sempre.

Antes o correspondente d'esta cidade tratasse d'outro officio, porque mettendosse a julgar a questão veio sujalar e acarretar sobre os seus conterraneos um ridiculo que nenhum quer...

Se este figurão não viesse do seu esconderijo pedir a compaixão dos nossos visinhos, estava tudo perdido! rompiam-se as hostilidades e decerto tinhamos outra Maria da Fonte! Foi portanto elle que nos salvou!

Deixa, pois, que te beije as nivas patas  
O salvador de Roma e das batatas!

Gloria, gloria a ti. Amen!

## O bazar de prendas

O que uma commissão promove para ajuda das obras da casa da Associação Artística parece ter sido bafejado pela deusa da fortuna.

Segundo nos consta, a pequena distribuição de cartas que por enquanto se fez tem dado o melhor resultado, recebendo-se já um numero soffrivel de prendas, tanto de individuos d'esta cidade como d'alguns de fóra, e todas de valor.

Estimamos deveras este exito, não só porque o fim a que o bazar se destina é sobremodo louvavel, como por vêmos que não são os seus trabalhos dirigidos por nenhuma das azas negras que tanto e tão fatalmente tem prejudicado o progresso da Associação, a não serem erroneos os calculos que fazem os que vêem com magua as desintelligencias e sobresaltos em que o corpo gerente costuma andar, por causa d'um ou dous membros.

A commissão promotora do bazar é composta de cinco individuos, nenhum dos quaes tem caprichos a sustentar; todos trabalham por um e um por todos, o que não poderia succeder se entre elles houvesse algum vaidoso que quizesse ser Mentor de todos os outros...

Hourea lhe seja por isso.

## A policia civil

Foi á terra a policia civil aqui destacada.

Mas já veio.

Como o serviço que pelas festas d'anno pede para ir á terra vêr a familia, a policia foi assistir ás festas d'Ascensão, visitou os seus e voltou a exercer as suas funcões.

Teria saudades?

Talvez.

Todavia ella não foi de motu proprio, e por isso de pouco lhe valeria tel-as. Consta-nos que ella foi por causa da romaria ao Senhor do Bom Jesus, o que na verdade, supposto verosimil, é bem má de roer.

E custa: primeiro porque Guimarães pagando caro essa pequena ninhada de policias, deve ter direito a ella, embora hajam grandes romarias na capital do districto; e segundo porque o seu numero, aqui, é tão diminuto que ninguem acredita no grande auxilio que ella poderia ir prestar ao corpo completo.

N'esse caso, o destacamento que aqui estaciona nunca se poderá dizer permanente. Agora vem breve as grandes festas ao S. João e decerto a reserva policial vae ser de novo chamada, e se algum qualquer somnambulo se lembrar de no Campo de San'Anna dar vivas a D. Sebastião a policia é logo chamada porque se julgará eminente a catastrophe revolucionaria!

O que é certo é que a policia está aqui por favor e por não ser precisa lá; mas que os tantos contos de reis para ajuda da sua sustentação hão-de ir por obrigação e embora nós precisemos cá d'elles...

Muito amiguinha é a nossa vizinha. Tem-nos em uma consideração incalculavel... Puf!...

Bem faz o correspondente d'esta cidade para o Janeiro que lhe presta o devido respeito, e curvando-se humilde, lhe canta lóas como a qualquer virgem immaculada...

Aquillo sim; aquillo é que é ser fino e dar no vinte!

## Padre engallinhado

Qem será capaz de dizer que o snr. padre José Tinoco não anda com a gallinha?

Ninguem, porque effectivamente o que se tem passado ultimamente na sua vida é a prova mais cabal de que elle ou é victima dos gracejos do mafarrico, ou então anda engallinhado!

Porque não vae o reverendo a casa da bruxa, a vêr se ella lhe tira o ar mau ou o espirito talvez da avó que traz a fazer-lhe commetter arrelias e votar más olladuras?

Era melhor.

O reverendo José Tinoco anda por tal fórmá, que ha dias, dirigindo-se a Braga, o carro em que elle ia em companhia de uma formosa afilhada (?), virou se, dando os passageiros um verdadeiro salto mortal, de que muito bem poderiam ficar maguados se a sorte os não protegesse.

Porque motivo se virou o carro?

A falta do conhecimento da causa verdadeira, nós diremos:

—Por causa da gallinha do snr. padre José.

Vá á bruxa, vá; ou então... peça a algum collega que o baptise de novo, a vêr se consegue deixar de ser o nosso pratinho de meio.

Entretanto, porém, havemos de ir sempre debicando!

## SAUDOSA INTERPELAÇÃO

Ó tempo deleitoso  
dos risos d'esperança  
com qu'eu sonhei bonança  
n'um peito affectuoso!

Tempo, tempo ditoso  
de magica lembrança  
passado na folgança  
d'extasis amoroso:

Quem foi que tão malvado  
p'ra mim te fez morrer  
apenas despontado?!

Quem quiz o meu viver,  
alegre e descuidado,  
assim já triste vêr?!

Antonio Garraio.

## Porcaria

Ha na rua de Donães um foco de imundicie de que o respectivo conselho de saude ou não tem conhecimento ou não quer fazer caso, supposto esteja reclamando, jámais agora, a mais escrupulosa attenção das pessoas que tem a seu cargo a limpeza da cidade.

A camara municipal pedimos que empregue os maiores esforços para fazer desaparecer aquelle charco immundo, embora seja preciso intimar o proprietario do predio ou fazer algum cano para conducção, o que é o mais provavel. A visinhança é que não póde nem deve estar sujeita áquelle cheirete, que a damifica na saude.

Seremos attendidos? Averiguaremos.

## O Ramiro

Chegou o Ramiro!

O taes... aquelle da chalaça gratuita, que impinge bonecos de chiar na feira de S. Gualter... Aquelle que vae mandando a vapor os amigos de «roletas á locomotora»...

Pois é esse...

Chegou, e d'esta vez traz uma espiculundrificca exposição de figuras de cera... que parecem mesmo de carne e osso!

Aquillo não é Ramiro... é o diabo em pessoa!

Para onde vae não sabemos por enquanto, mas inda o havemos de saber.

Lá que elle não ha-de ir para muito longe, isso podemos asseveral-o.

Vamos, Ramiro, quando poderemos ir vêr essas vistas «tenebrosas» da medonha inquisição? Quando principiará o CAMBOIO a trabalhar?

## CHARADA EM QUADRO

(AO MEU AMIGO A. F. VICTORIA)

Na prima noute d'infeliz noivado  
d'enlace infausto, d'hymineu fatal  
Sobre o consorte, de quem 'stava ao lado,  
vibrou, ferina! seu golpe lethal

Aquelle fero que da lava ardente  
nos enche o peito p'ra prazer e dôr,  
foi entre os Gregos—esse povo ingente—  
assim chamado e não Cupido, Amôr.

No celso olympo—esse lugar solemne—  
viveu, amigo, e prazenteiro Deus  
que riso e mofa d'um zombar perenne  
tiuha p'ra tudo nos labiôs só seus.

De certa maga bem gentil, formosa,  
o saber raro e mui feliz condão,  
da vida a quadra mais gazil, ditosa,  
lhe fez de dupla, cabal fruição.

Silva Guimarães.

## A bruxa da Caldeirôa

Tinhamos uma ideia, mas seguimos  
outra.

Já não principiamos por a comedella  
de que fallamos; trataremos antes d'ou-  
tros assumptos.

Ignéz é o seu nome. Não é porque  
em amor se pareça com aquella Ignéz  
que o nosso primeiro poeta cantou nos  
seus maviosos versos, e que a historia  
aponta como modelo de honradez e  
constancia, mas sim por ser exactissi-  
mamente a *contraposição*.

Ignéz d'outr'ora teve filhos e essas  
crianças não deveriam córar diante do  
pae, porque elle não poderia nunca ser  
avô em vez de pae ou tio, ou primo.  
Se não era *religiosamente* seu pae, po-  
deria sempre e a todo o tempo dar-lhe es-  
se nome, se a rispidez imbecil d'um  
pae que tinha em melhor conta os per-  
gaminhos um pouco risiveis então e ho-  
je completamente comicos não conseguis-  
se destruir aquelle inimitavel idyllo d'a-  
mor e ventura.

A Ignéz d'hoje é outra, que faz tanta  
differença como a pomba da hyena, sup-  
posto que tambem tenha filhos.

E esses filhos poderão algum dia di-  
zer que tem pae?

Poderão deixar de se envergonhar  
quando lhe perguntarem pela filiação?

Poderão deixar de curvar a serviz  
quando lhe perguntarem pelo seu avô?

Não, porque a acreditar-se o que  
corre de bocca em bocca, esses infelizes  
são filhos do PAE DE SUA MÃE!

Tem por pae o seu proprio avô!!!

Ahi está a SANTIDADE da tal milagro-  
sa feiticeira que faz e desfaz feitiços...

Os seus conterraneos, os bracaren-  
ses são quem lhe levantaram esta *galga*,  
que poderá não ser certa, mas que no  
entanto corre mais que qualquer outra.

Pode ser, porque elles não gostam  
d'ella, e tanto que quando a pobre bru-

xa voltava das suas excursões a esta  
cidade, perguntavam-lhe sempre:

—Então os de Guimarães ainda te  
não quebraram por lá as costas, nem  
te correram aos pontapés?! Sempre são  
bem tolos em te acreditar!

Por isto se vê que a *santanaria* já  
em Braga tinha perdido o prestigio, ca-  
hindo do pedestal que a credencia dos  
pacovios lhe tinha erigido. Já não era  
uma mulher de *virtude*, era uma *feiti-  
ceira* sem prestimo... uma *comilona*,  
na linguagem vulgar!

Agora veio então de vez para esta ci-  
dade.

As suas intrigas já tem dado lo-  
gar a muitas questões entre diversas fa-  
mílias porque tolos sabem que quem sus-  
tenta estas *santinhas* é o sexo fraco, que  
sem o participar lhe vae entregar uns  
tantos cobres que ella estipula, preço da  
ignorancia dos concorrentes.

(Continua)

## CORRESPONDENCIAS

(DOS NOSSOS CORRESPONDENTES)

Vizella, 6 de junho de 1881

Ficamos assás maguados com o artigo  
do n.º 73 d'este jornal, que relata a ca-  
tastrophe succedida ao editor d'este jor-  
nal. Fazemos votos ao ceu pelo seu prom-  
pto restabelecimento.

É indisciplinavel a occasião que a ca-  
mara esperou para o encanamento da rua  
Ferreira Caldas, cujos trabalhos impedem  
a passagem para a Alameda, o melhor lo-  
cal d'esta formosa Cintra do Minho: por  
este motivo os estabelecimentos resentem-  
se tambem, por causa da grande volta que  
é preciso dar. Isto é intoleravel, e com-  
tudo a snr.ª camara parece que o faz de  
proposito! Porque se não havia de prefe-  
rir outra occasião para aquella obra, que  
vae levar toda a epocha balnear e pre-  
judicar gravemente os moradores d'aquelle  
sítio? Coisas da camara e basta...

—Está sendo muito notada este anno  
a falta do carteiro que é costume vir na  
estação actual, e com razão se fazem es-  
sas censuras porque os inconvenientes que  
causa não são pequenos. Será isso devido  
à mudança politica? Seja o que for, o que  
é preciso é que venha o carteiro.

—Parece que é devido a uma ballela  
que tem corrido fora d'aqui que se nota  
grande falta este anno do povo mediocre.  
A ballela, que não pôde deixar de ser gra-  
ço d'algun patusco, diz que não se dão  
este anno banhos gratuitos aos pobres que  
se apresentem munidos do respectivo at-  
testado, o que é simplesmente falso.

—Consta-nos, e foi confirmado pelo  
«Commercio do Porto», que em meião  
d'este mez principiarão os trabalhos  
do caminho de ferro do Bongado a Gui-  
marães e que para a estação balnear de  
1882 ouviremos aqui o silvo da locomo-  
tiva. Oxalá que assim seja!

Lord Viças.

Coimbra, 9 de junho de 1881

No dia 4 do corrente apresentou-se  
uma manhã de Primavera, mas ao meio  
dia começou a ennevoar o tempo e tive-  
mos uma tarde tempestuosa. Trovões, re-  
lampagos, chuva e vento não faltou; e  
para remate cabiu uma faisca no predio  
onde habita o snr. José Francisco da Cruz,  
que felizmente não fez senão estragos no  
telhado, apesar de percorrer a casa quasi  
toda e o quarto onde estava o mesmo se-  
nhor.

Não ha sinistros pessoas a lamentar,  
felizmente.

—Passou a romaria do Espirito Santo  
que se faz em Santo Antonio dos Olivaeos  
sem haver a mais pequena desordem. Hou-  
ve muito pouca concorrência por se apre-  
sentar o tempo chuvoso e os romeiros te-  
rem justificado receio de virem de lá mo-  
lhados. Emquanto a vento isso nem fal-  
lemos. Na segunda-feira era tanto o vento  
e o pó que no caminho ninguem se dis-  
tinguia!

—Retirou no dia 6 do corrente a com-  
panhia do theatro da rua dos Condes, de  
Lisboa, que veio aqui dar no Theatro-cir-  
co Conimbricense quatro recitas com a  
peça de grande espectáculo em 4 actos e  
44 quadros «Tutti-li-mundi», revista do  
anno de 1880. Provavelmente não sabem  
outra cousa!

—Consta que no sabbado teremos re-  
cita de prestidigitação. Veremos. Como as  
peças n'este theatro se annunciam duas  
vezes primeiro que vão á scena, só na  
ocasião se pôde acreditar.

—No dia 7, ás 7 horas da tarde, ma-  
nifestou-se incendio no antigo convento  
dos Lazaros, casas que hoje são habitadas  
por fogueteiros. Felizmente não tomou  
grandes proporções, apesar de estar na  
mesma casa grande porção de fogo e pol-  
vora e o serviço de bombeiros principiar  
tarde: apenas arderam quatro ou seis du-  
zias de foguetes, uma lata de massa phos-  
phorica e uma porção de traves do tecto.

—Tenho sentido deveras que o agente  
d'este jornal o não mande pôr á venda.  
Prometteu-me que satisfaria o meu desejo  
no n.º 73 e até hoje ainda o não ouvi  
apregoar, quando eu estimava que todos  
lêsem as minhas correspondencias. Pro-  
vavelmente tem receio que lhe cheguem  
aos queixos! Se chego a conhecer quem  
é o sujeito, oh! ceus! tremam.

Até á semana, que ainda vou para San-  
to Antonio.

Gaipeiro.

Monte-mór-o-Velho

O pobre do caixeirinho da Praça do  
Commercio da Figueira anda arreliaidissi-  
mo com o Mosquito d'esta villa, por lhe  
descobrir as suas entrevistas amorosas  
com a menina do Hotel da Praça Nova.  
Pobre pequeno! Mette dôr vel-o. Tem feito  
trinta por uma linha para saber qual é o  
endemoninhado Mosquito, mas se elle  
são tantos...

Constou-me ha pouco que o tal caixeirinho quer desistir das suas entrevistas com a menina, porque não gosta que o andem a tesourar... será verdade?!...

Pobre rapaz e pobre pequena!... Agora que tinham jurado amor ardente um ao outro para toda a vida eis quando o Mosquito os fez talvez separar para sempre; ainda assim não deixo de lhe lastimar a sorte, pela separação que tanto lhe custa, mas tenha paciencia, que é dever meu aconselhar todo e qualquer que assim se dê ao disfructe. Não exigia que fosse tão recto, mas que fosse mais moderado com tal namoro.

O tal dr. (amigo do caixeirinho) não tem vergonha, pois que não quer receber os meus conselhos; antes pelo contrario faz cada vez peor, mas se não trata de se emendar, não tardará que lhe publique o seu nome para que todos o conheçam.

Não lhe está proprio, visto a posição e a idade que tem, andar todos os dias de estabelecimento em estabelecimento a ouvir o que se passa. Achei muita graça n'um dos ultimos domingos, a duas crianças que tentaram desferrar-se a socco proximo á Praça Nova: não sei a razão, mas ou era por cauza da politica ou de namoros; se era por namoros vá que teem desculpa, mas se era por politica não a teem, por não saberem o que é politica e por isso seria melhor estudarem-na primeiro. A que tempo chegamos!...

Pede-se a um sujeito que está na botica da Praça do Commercio, quando fór passar á rua do Val, tenha mais cautella em se não dar tanto ao disfructe por causa da pequena que elle sabe quando não... Avisamol-o para que lhe não aconteça como ao seu visinho de frente.

O inconsolavel viuvo—«Grão de Bico», consternou-se muito pelo fallecimento da sua boa senhora, isto é por irem tirar metade dos bens do cazal; coitado!... teve tanto sentimento ou tão pouco, que não se atirou a fechar o seu estabelecimento de pharmacia, nem ao menos por um dia; fez que fechou as portas da frente e abriu a porta travessa... já é ser miseravel; tinha medo de não ter com que comprar um colar preto para o luto; se o não tinha tambem o não ganhou nos 10 reis de linbaça e mostarda que venderia durante os oito dias de nojo em que devia ter fechado o estabelecimento. Talvez o ganhe agora com o negocio d'azeite.

Para a semana continuarei com as miserias d'este «Grão de Bico», que tanto chora a posta que lhe tiram d'entre os dentes.

Mosquito

## ANNUNCIOS

### Aviso

LAMEIRAS, genro do fallecido snr. Antonio José de Lima, previne o publico em geral que continua a alugar caval-

los, na forma do costume, na rua de D. João 1.º, a S. Lazaro.

## AZEITONA DO DOURO

### DE 1.ª QUALIDADE

Vende-se por junto e a retalho no armazem de Villa Pouca, ao Campo da Feira.

## MODISTA JOSEPHINA BRANDÃO

7—RUA DE S. DAMASO—9

N'este atelier fazem-se vestidos, chapéus de todos os feitios para senhora, e criança, executando-se sempre pelos ultimos figurinós, por preços modicos e garantindo-se assim toda a perfeição e esmero.

Na mesma casa se encontra á venda todas as confecções precizas a saber: cascos para chapéus plumas, grinaldas, palhas de fantezia de todas as côres, emblemas de diferentes gostos, e muitos outros artigos precisos.

Tambem se toma conta de toda e qualquer encomenda para fóra da terra, que se executa com a maior pontualidade e perfeição.

## MOUTINHO

LARGO DE S. SEBASTIÃO

Participa ao publico em geral e em particular aos snrs. consumidores, que tem um deposito de tubos de grés de todos os diametros e amostras de azulejos de todas as qualidades e gostos, o que vende pelo preço da fabrica.

Tambem previne que acaba de receber um lindo e variado sortido de fazendas para vestidos, chitas de todos os preços. pr incipiar em 60 reis e muitos outros artigos de novidade, assim como uma colleção MODELO dos mais lindos LENÇOS DE SEDA.

## BICHAS DE SANGRAR

93 BENTO D'Oliveira Machado, barbeiro na rua da Rainha n.ºs 107 e 109, annuncia ao publico que acaba de receber um grande sortimento de bichas francezas de 1.ª qualidade, para sangrar, as quaes manda deitar tanto a homem como a mulher, com a maior brevidade, por pessoas habilitadas.

Tambem vende ou aluga qualquer porção que o freguez queira.

NA officina e armazem de moveis, de Antonio José Baptista Guimarães, á rua da Rainha n.º 44, toma-se conta de qualquer obra, que se faz com a maxima pontualidade. Tambem se compra vende e troca toda a qualidade de objectos concernentes á arte.

## Unguento santo

Este unguento, assim intitulado, torna-se recommendavel pela sua efficacia na cura de qualquer molestia, além da sua barateza e da vantagem de não precisar resguardo de bocca.

Cura a inflamação dos olhos, para o que tem sido quasi milagroso; tira as cataratas e reforça a vista; cura radicalmente as feridas chronicas, o humor frio, as empigens, feridas provenientes do venerio, esquentações e faz nascer e fortifica o cabello.

Vende-se na rua de S. Paio, largo do Anjo n.º 48 e 50 e na rua da Rainha n.º 102, em Guimarães.

Preço—Uma onça 100 reis. Em caixa propria 110 reis.

Ensina-se gratis a maneira de o applicar.

## Jornal de Agricultura

SCIENCIAS CORRELATIVAS

Publicação quinzenal, destinada aos lavradores portuguezes

Publicou-se o 10.º numero, correspondente a 15 de abril.

Assigna-se no Porto, no escriptorio da redacção e administração, Campo dos Martyres da Patria, 132. Por anno (paga adiantada) 2\$400; semestre 1\$200 rs.

## TYPOGRAPHIA SOCIAL

S. DAMASO

N'esta typographia, recentemente montada com os mais escolhidos caracteres typographicos, toma-se conta de todas as obras concernentes á arte, taes como:

Romances, jornaes, facturas, contas correntes, mappas, bilhetes de estabelecimento, rotulos, circulares, arrendamentos de sephorio para caseiro e vice-versa, ordens de pagamento, editaes, chancellas, etc., etc.

Garante-se a perfeição e promptidão do trabalho e modicidade dos preços.